

SETE



O adventista e os quadrinhos

UM BREVE RELATO SOBRE A RELAÇÃO
DO ADVENTISTA COM A 9ª ARTE



Felipe Carmo

Mestrando em Língua e Literatura Judaica pela Universidade de São Paulo (USP); Especialista em Teologia Bíblica [2014] pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-EC); e Bacharel em Teologia [2012] pela mesma instituição. Atua como redator na Imprensa Universitária Adventista (Unasp) e como professor da Faculdade Adventista de Teologia no Unasp-EC. E-mail: felipe.carmo@ucb.org.br

Allan Novaes

Doutor em Ciências da Religião pela PUC-SP com período de pesquisador visitante nas universidades Andrews e Notre Dame; pró-reitor de desenvolvimento institucional do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp) e professor da Faculdade de Teologia da mesma instituição. E-mail: allan.novaes@unasp.edu.br

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) sempre esteve preocupada com a produção de material impresso. Poderíamos alegar que existe uma “reverência religiosa” pela popularização de livros e revistas, responsáveis pela disseminação das convicções da igreja e pela educação de seus membros. Tradicionalmente, ela possui um histórico pessoal de zelo pelas publicações impressas desde a sua emergência como movimento (CARVALHO, 2012; SCHWARZ; GREENLEAF, 2016; WHITE, 1908). Quando falamos de literatura, contudo, não estamos nos restringindo à produção de um tipo específico de livro, mas a um universo de possibilidades! A IASD, por meio de suas editoras, cumpre esse papel há anos de maneira magistral. Contudo, existe uma área na produção de conteúdo impresso que a igreja parece ter abandonado com o passar dos anos. A área esquecida diz respeito à relação da denominação com a “9ª arte da humanidade”, ou “arte sequencial”. Estamos falando das histórias em quadrinhos!

“Como assim histórias em quadrinhos?” – alguém poderia perguntar – “Será que podemos utilizar esse meio para propagar o evangelho?” Essa pergunta é válida. Os adventistas não estão apenas preocupados com a comunicação da mensagem bíblica, mas pretendem fazer isso sem contradizer os princípios de sua fé. Contudo, algo já podemos afirmar ao leitor desde o início: em primeiro lugar, essa relação não diz respeito aos princípios da fé adventista; em segundo lugar, por consequência do primeiro, a IASD possui um longo histórico de publicação de histórias em quadrinhos no Brasil! Ocorre que esse costume se perdeu paulatinamente com o passar dos anos por motivos ainda desconhecidos. Em todo

caso, as histórias em quadrinhos podem ser consideradas uma mídia impressa importante dentro do adventismo, embora ainda seja um objeto marginalizado.

Neste capítulo, tenho duas propostas aos que querem entender a relação entre a IASD e as histórias em quadrinhos: 1) primeiro, pretendo demonstrar brevemente o potencial teológico que as histórias em quadrinhos possuem dentro e fora da denominação, visto que as histórias em quadrinhos são um ramo da literatura rico em conteúdo religioso e institucional; 2) em segundo lugar, pretendo explicar como os adventistas no Brasil utilizaram as histórias em quadrinhos em suas publicações, assim como suas respectivas opiniões teológicas a respeito delas. Com esses dois objetivos em mente, espero deixar claro a você a importância dessa mídia para a propagação da mensagem adventista, assim como os desafios que ainda possuímos pela frente.

RELIGIÃO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Mesmo entre os fissurados pelas histórias em quadrinhos, dificilmente alguém falaria de maneira tão natural sobre a relação destas com a religião. Entre os evangélicos, inclusive, é ainda mais incomum afirmar que as histórias em quadrinhos possuem essa relação. Contudo, quando nos aprofundamos no estudo desse tema, chegamos a um ponto em que, com muita dificuldade, não poderíamos associar uma coisa à outra. Poucos estudiosos se demoram, de fato, no estudo das intersecções entre a religião e as histórias em quadrinhos. Mesmo assim, as

poucas relações estabelecidas são dignas de credibilidade. A maioria deles procura mapear as diversas maneiras que esses dois elementos se encontram na arte sequencial (REBLIN; BRAGA JR., 2015; GARRET, 2008; REYNOLDS, 2008; KNOWLES, 2008). O esforço acadêmico de tais estudiosos não se inclina às histórias em quadrinhos como objeto de culto religioso. Para eles, esse gênero representa apenas um entre diversos ramos da literatura que também está interessado em assuntos religiosos.

No contexto brasileiro podemos eleger Iuri A. Reblin (2010; 2012; 2013; 2014a; 2014b; 2015) como um dos estudiosos mais engajados no estudo das histórias em quadrinhos de uma perspectiva religiosa. Ele aponta às possíveis interseções que podem ser feitas entre essas duas áreas e explica o “tipo” de religião que podemos encontrar nelas. Para o autor, a religiosidade que evidenciamos nesse gênero costuma se relacionar ao cotidiano da sociedade sem ligação com uma instituição religiosa específica. Isso significa que as histórias em quadrinhos apresentam uma “Teologia do Cotidiano”¹; ou seja, elas são capazes de representar práticas religiosas de um ponto de vista popular, em conformidade com os medos, as esperanças, a moral e as expectativas religiosas da sociedade. De uma perspectiva ainda mais específica, Reblin (2014a) sugere que a religião pode ocorrer nas histórias em quadrinhos de quatro maneiras distintas: 1) como opinião veiculada por uma instituição religiosa; 2) como temas religiosos, de uma perspectiva mais abrangente; 3) como ilustração contextual; e 4) como símbolos ou metáforas do sagrado. Daqui em diante, vamos nos referir a cada uma delas separadamente.

¹ No primeiro capítulo deste livro, tratamos o conceito de Teologia do Cotidiano com mais cuidado a partir da perspectiva do mesmo autor. Se você quiser entender esse conceito com mais atenção, sugiro que retorne ao primeiro capítulo e, posteriormente, volte às nossas considerações sobre as histórias em quadrinhos.



Fonte: Ilustração de capa de *Papa Francesco a fumetti*, nº 3, publicada em 2013 pela Edizione Master © 2013 Edizione Master, inc., todos os direitos reservados.

RELIGIÃO INSTITUCIONAL – Uma instituição religiosa, ou mesmo uma religião específica, pode se utilizar das histórias em quadrinhos para propagar as suas crenças. Aquelas que são idealizadas por uma instituição costumam carregar um conteúdo religioso de cunho mais sistematizado, e corresponde às crenças e dogmas promulgados por essa instituição. Por exemplo, recentemente, na Itália, o papa Francisco ganhou uma história em quadrinhos (25 páginas) com o título *Papa Francesco a fumetti* [“História em Quadrinhos do Papa Francisco”]. A edição tem como objetivo ilustrar a vida do papa de maneira divertida, além de apresentar sua mensagem às crianças. Essa história não pretende apenas divertir o público infantil; é objetivo dos católicos, como instituição religiosa, familiarizar as crianças com a figura do pontífice, além de introduzir alguns conceitos do catecismo a elas.

Esse conteúdo pode tomar formas mais gerais, abarcando o conjunto de crenças de uma religião específica. Em 2011, por exemplo, a editora Geográfica lançou uma Bíblia em quadrinhos intitulada *Bíblia em Ação: A História da Salvação do Mundo* (752 páginas). Embora não esteja filiada a uma instituição, esse material traz mais de 200 narrativas bíblicas em ordem cronológica, introduzindo o leitor ao livro sagrado do cristianismo – assim como sua crença central: a salvação da humanidade no sacrifício de Jesus Cristo. Outro exemplo está na história intitulada *Nuvem de Estrelas: Venerável Mestre Hsing Yün: Uma vida dedicada ao budismo* (147 páginas), lançada pela Escrituras Editora em 2006, sobre a biografia de um mestre budista. Para o mestre, a história em quadrinhos sobre sua vida é convidativa aos jovens



Fonte: Ilustração de capa da *Bíblia em Ação*, publicada em 2011 pela Editora Geográfica © 2011 Editora Geográfica, inc., todos os direitos reservados.

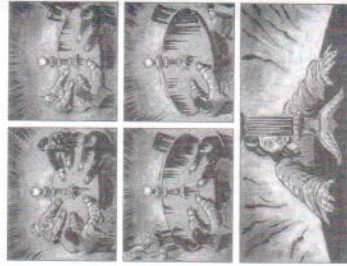
leitores e representa uma maneira agradável de comunicar os ensinamentos budistas. Um trabalho de alta qualidade artística, produzido por Carlos Ferreira e Rodrigo Rosa, foi *Kardec* (127 páginas), em 2011, em que é retratada a história do pioneiro do espiritismo, Allan Kardec, com o foco na sua conversão à religião espírita.

TEMAS RELIGIOSOS – As histórias em quadrinhos também podem apresentar um tema religioso que não expressa o conteúdo de uma doutrina, ou seja, as crenças fundamentais de uma instituição. Esses temas refletem instâncias mais cotidianas sobre os anseios e as esperanças da sociedade em geral. Esses temas religiosos aparecem com muita frequência na atuação de super-heróis adeptos a uma crença, como, por exemplo, na série *Daredevil* ["Demolidor"]. Este herói, além de atuar como advogado, é apresentado como católico. Ele não apenas é ilustrado ao lado de cruzes e igrejas, mas costuma ser inserido em ritos sagrados e confissões. O fato de seu uniforme representar a figura de um demônio pode apontar ao senso de pecaminosidade que o personagem carrega consigo como um "espinho na carne", uma condição inevitável de sua luta contra o crime. Outro personagem com profundas práticas religiosas é retratado na série *X-men*, Noturno. Ele mesmo é apresentado como um demônio! Ainda assim, ironicamente, o personagem possui uma piedade religiosa cristã marcante: ele cita textos bíblicos, ora pelos outros personagens e os incentiva a seguir preceitos do cristianismo, além de afirmar a crença em Jesus Cristo como o salvador da humanidade.

Os dois personagens citados acima são cristãos! Aliás, o próprio cristianismo é um traço



Fonte: Ilustração da HQ *Nuvem de Estrelas*, publicada em 2006 pela Escrituras Editora © 2006 Escrituras Editora, inc., Todos os direitos reservados.



Fonte: Página da HQ *Kardec*, publicada em 2011 pela Leja © 2011 Leja, inc., Todos os direitos reservados.

determinante para o caráter deles. Entretanto, essa não é a única religião retratada como tema nas histórias em quadrinhos. Outras religiões costumam ser mencionadas e associadas aos super-heróis: o Coisa, do quarteto fantástico, é judeu; o Homem-Aranha é apresentado como protestante; a Tempestade é associada a uma religião de matriz africana; o novo Lanterna Verde é muçulmano; o Arqueiro Verde, agnóstico; entre muitos outros. Algumas histórias em quadrinhos giram em torno de personagens inspirados em mitologias antigas, como Thor, Hércules, Mulher Maravilha, Aquaman, Shazam etc. Vez ou outra, esses super-heróis estão envolvidos em situações em que suas convicções religiosas são úteis para a resolução de seus dilemas.

ILUSTRAÇÃO CONTEXTUAL – A religião nas histórias em quadrinhos nem sempre será o centro das atenções, mas certamente estará presente como parte de seu composto narrativo. As ocasiões em que a religião ocorre dessa maneira são mais raras do que as anteriores. Mesmo assim, elas são importantes porque demonstram que, para os artistas e roteiristas das histórias em quadrinhos, o componente religioso é inevitável na vida dos personagens. Essa perspectiva pode ser evidenciada quando, por exemplo, os personagens aparecem dentro de uma igreja; quando objetos de culto religioso são dispostos na cena; quando é realizado algum rito (casamento, funeral, batismo etc.) no decorrer da narrativa, entre outros diversos exemplos.

SÍMBOLOS E METÁFORAS – Por fim, o discurso religioso das histórias em quadrinhos pode aparecer na estrutura do próprio argumento da



Ilustração de capa de Joe Quesada do *Demolidor*, publicada em 1999 pela Marvel © 1999 Marvel Comics, inc., Todos os direitos reservados.



Fonte: Ilustração de capa de *Amazing X-men: Nightcrawler*, no 12, publicada em 2015 pela Marvel © 2015 Marvel Comics, inc., Todos os direitos reservados.

narrativa sem, contudo, ser mencionado nela. Ao invés de falar expressamente sobre religião, a história quadrinhos poderá mencioná-la por meio de símbolos ou figuras metafóricas. Um personagem poderá representar algum elemento comumente relacionado à religião, mesmo sem fazer menção a ela. Um exemplo dessa perspectiva é a figura do Superman! Para muitos, não é novidade o fato de este personagem representar uma figura messiânica nas histórias em quadrinhos (WALLS, 2009; WAID, 2009; KOLOVIC, 2012); é consenso que o Superman está protagonizando um papel religioso nas suas superaventuras. Podemos afirmar, inclusive, que existem muitas características de sua mitologia que fazem referência ao conceito de “Messias” das religiões judaico-cristãs, como, por exemplo: o nome Kal-el no hebraico (כל-אל) pode ser traduzido como “todo Deus”, ou “completamente Deus”, uma competência semelhante à de Jesus Cristo (Jo 8:19, 28; 14:9; Hb 1:1-8); nos quadrinhos, na língua do planeta natal do Superman, Kal-el significa “criança da estrela”, uma designação que também pode ser associada ao nascimento de Cristo e à aparição da estrela no Oriente (Mt 2:2); além disso, assim como Jesus Cristo, o Superman possui uma paternidade supraterrrestre e ambos representam, em suas narrativas, a esperança para a salvação da humanidade.

Quando afirmamos que o Superman protagoniza um papel messiânico, não queremos alegar que pretende substituir a figura de Jesus Cristo. Seria muita ingenuidade acreditar que o Superman possa substituí-lo na vida religiosa de uma pessoa. Entre os leitores de histórias em quadrinhos, não escutamos “O Superman



Ilustração de Alex Ross retirada do álbum *Peace on Earth* ["Paz da Terra"], publicada em 1999 pela DC Comics
© 1999 DC Comics, Inc., Todos os direitos reservados.



Fonte: Ilustração de capa da série *All-Star Superman*, no 10, publicada em 2008 pela DC Comics
© 2008 DC Comics, Inc., Todos os direitos reservados.

me tirou das drogas”, “O Superman me libertou do cigarro”, ou ainda “O Superman me curou de um câncer”. O fato de simbolizar o Messias apenas demonstra que as pessoas permanecem deslumbradas com a possibilidade de um salvador para a humanidade. É justamente por esse motivo que o Superman só poderá ser uma metáfora religiosa que representa a figura de Jesus Cristo, mas nunca poderá substituí-lo na vida do cristão. Nas palavras de Garrett (2008, p. 22), os super-heróis “não são, de fato, tais figuras [das crenças cristãs], e qualquer ingênua tentativa de dizer que Jesus é o Super-Homem”, ou sugerir uma profunda verdade teológica coordenada em qualquer narrativa proveniente da cultura popular, nos conduzirá ao pesar. As HQs não foram escritas para substituir a Torá, a escola dominical ou as lições de *midrash*.”

Resumindo, as histórias em quadrinhos possuem um potencial religioso muito variado. Elas podem ser utilizadas por instituições religiosas com o objetivo de propagar suas doutrinas de maneira sistematizada; inclusive, elas podem expressar os fundamentos básicos de uma religião específica – cristianismo, budismo, espiritismo etc. Além disso, as histórias em quadrinhos também poderão abarcar temas religiosos, que não necessariamente estão incluídos na agenda evangelística de uma denominação. Seriam temas de cunho mais popular, preocupados com as frustrações e esperanças do cotidiano. As histórias em quadrinhos também podem apresentar algumas ilustrações contextuais que demonstram a inevitável presença da religião na vida dos personagens. Por fim, a religião pode ser expressa por meio de símbolos ou metáforas nas

histórias em quadrinhos, de maneira a traduzir às páginas da revista alguns conceitos relacionados à fé religiosa, mas expresso em linguagem de entretenimento.

OS ADVENTISTAS E AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Evidentemente, como instituição religiosa formalmente inaugurada, os adventistas costumam se valer das histórias em quadrinhos de uma perspectiva denominacional. Isso significa que, ao produzir esse tipo de conteúdo, a igreja pretende comunicar de maneira sistematizada o seu conjunto de doutrinas. A partir dos resultados obtidos em pesquisas recentes,² é possível afirmar de maneira categórica que a relação entre ambos foi muito conturbada. Em outras palavras, no decorrer de sua história como denominação, os adventistas alimentaram diversificados sentimentos a respeito das histórias em quadrinhos; alguns de caráter negativo e outros mais otimistas [CARMO; NOVAES, 2015]. Para explicar melhor essa relação, elas podem ser divididas em duas ênfases: 1) a ênfase *demonizante*, em que todos os discursos da igreja eram essencialmente negativos a respeito das histórias em quadrinhos; e 2) a ênfase *sacralizada*, em que as histórias em quadrinhos passam a ganhar espaço na igreja como ferramenta de propagação de suas doutrinas.

Durante um período de aproximadamente 40 anos (1940-1980), no Brasil, as histórias em quadrinhos eram abordadas de um ponto de vista completamente negativo, isto é, demonizante. Em primeiro lugar, as histórias

**“COMO GÊNERO DA
LITERATURA COM
POTENCIAL TEOLÓGICO
PARA A PREGAÇÃO,
AS HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS PODEM
PROTAGONIZAR
COMO FERRAMENTA
EVANGELÍSTICA A
TODAS AS FAIXAS
ETÁRIAS.”**

² Atualmente, poucos estudos foram realizados a respeito da relação entre os adventistas e as histórias em quadrinhos, a maioria deles de caráter introdutório e parcial [CARMO; GUBERT; RICKEN, 2016; CARMO; SANTOS, 2016; CARMO; HUF, 2016; NOVAES; DIAS, 2016; NOVAES; KINDERMAN; CORREA 2016].

em quadrinhos eram associadas à delinquência juvenil. Elas representavam uma ameaça às crianças por introduzirem o assunto da criminalidade e conduzi-las a um mal caminho. A *Revista Adventista* costumava usar estatísticas que sugeriam o aumento da criminalidade como resultado do consumo das histórias em quadrinhos. Em 1957 lemos: “A qualidade de menino ou menina que vocês são, manifesta-se pelo que vocês fazem. Uma pessoa não pode gastar o tempo com revistas de quadrinhos e ainda assim ter um espírito e um coração puros.” A edição complementa: “Mais ou menos um ano atrás, certo menino que frequentava a escola paroquial, matou a tiro uma senhora vizinha que lhe recusou qualquer coisa que ele pedia. Quando a polícia foi a casa dêle a fim de prendê-lo, êle estava sentado lendo uma revista de quadrinhos, dizendo: ‘Foi isto que me levou a fazer tal coisa’” (WHEELER, 1957, p. 30).

Outra perspectiva demonizante foi a classificação das histórias em quadrinhos como literatura de baixa qualidade. Costumava-se alegar que esse gênero de entretenimento possuía conteúdo para ignorantes e que eram indignos de compor a biblioteca dos cristãos adventistas. Além de não ensinar coisas espirituais, o consumo desse material poderia resultar em deficiências mentais, além da consequente falta de cultura. Dentre as duas citadas, essa correspondia à ênfase negativa mais frequente na *Revista Adventista*: “Às vezes ouvimos pais dizerem: Meu filho era tão bonzinho e desde que começou a ler as tais revistas em quadrinhos, virou a cabeça e só pensa em mandragens com ideias de ‘mocinhos’. Agora não quer estudar nem ler bons livros” (HOLTZ, 1963, p. 9-10).

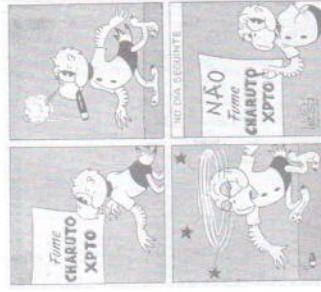
Embora fossem as opiniões mais influentes entre os adventistas sobre as histórias em quadrinhos, essas ênfases não perduraram, se não até o final da década de 1980. No início dos anos de 1990, elas nunca mais apareceram na *Revista Adventista* e assim perduram até hoje. Podemos afirmar que elas se perderam, mas que possuiu um papel determinante nas relações iniciais dos adventistas com as histórias em quadrinhos.

Com o passar dos anos, o adventismo passou a encarar as histórias em quadrinhos de uma perspectiva missiológica. Durante um período de aproximadamente 60 anos (1960-2017) – período que ainda permanece vigente –, a IASD adotou as histórias em quadrinhos de maneira sacralizada, enfatizando a sua linguagem como potencial evangelístico entre os mais jovens. Contudo, ao mesmo tempo que o gênero dos quadrinhos era utilizado para propagar a crença adventista, surge uma outra ênfase negativa, distinta daquelas citadas anteriormente.

Um evento interessante dentro dessa perspectiva ocorreu nos editoriais da *Revista Adventista*. No final da década de 1970, a revista costumava inserir no início de suas edições uma breve “tirinha”, ou “charge”, sobre o tema principal daquela edição. Esse material em quadrinhos, contudo, possuía uma finalidade apenas propagandista. Em outras palavras, elas eram inseridas no editorial apenas para chamar atenção a um artigo da revista, normalmente de cunho doutrinário ou outro mais polêmico. Essa prática durou pouco tempo (aproximadamente três anos, 1977-1980), e nunca mais foi repetida nas edições posteriores da *Revista Adventista* por motivos desconhecidos.



Fonte: *Revista Adventista*, abr. 1977
 © 1977 Casa Publicadora Brasileira, inc., Todos os direitos reservados.



Tirinha do cartunista brasileiro Luis Sá publicada na revista *Nosso Amiguinho* © 1954 Casa Publicadora Brasileira, inc., Todos os direitos reservados.

Entretanto, a pioneira na publicação de histórias em quadrinhos entre os adventistas no Brasil foi a revista *Nosso Amiguinho*. Desde a década de 1950 essa revista já apresentava edições com diversificados estilos. Ao folheá-la, o leitor juvenil poderia se deparar com tirinhas humorísticas, histórias sobre a Bíblia, narrativas de ficção sobre animais, dramas ficcionais de aventura ou terror, biografias de personagens reais da história do Brasil, entre outros incontáveis assuntos. Entretanto, a revista *Nosso Amiguinho*, com o passar dos anos, diminuiu muito a quantidade de histórias em quadrinhos publicadas e a diversidade de estilos utilizados. Ainda assim, ela permanece publicando mensalmente ao menos uma amostra desse gênero.

Além da vasta publicação de histórias em quadrinhos na revista *Nosso Amiguinho*, vale fazer uma rápida menção às iniciativas independentes de alguns adventistas. Nem todos os quadrinhos que circulavam entre eles representavam um esforço institucional. Indivíduos e associações costumavam trabalhar por conta própria para popularizar histórias em quadrinhos de maneira particular. Por exemplo, o 7º Campuri de Desbravadores da União Sul-Brasileira, na grande Porto Alegre (RS) em 1998, publicou no evento uma revista intitulada *Aventuras*, que foi confeccionada especialmente para os desbravadores. No Centro Universitário Adventista de São Paulo *campus 2* (Unasp-EC), o aluno Jean Monteiro, do curso de jornalismo, resolveu elaborar um trabalho de conclusão de curso sobre livros-reportagem em quadrinhos, utilizando-se do mesmo gênero para confeccioná-lo. O seu trabalho ganhou



História ficcional de terror intitulada "A caverna", publicada na revista *Nosso Amiguinho* © 1955 Casa Publicadora Brasileira, inc., Todos os direitos reservados.



Fonte: História ficcional intitulada "O esquilo voador", publicada na revista *Nosso Amiguinho* © 1957 Casa Publicadora Brasileira, inc., Todos os direitos reservados.



Fonte: História bíblica intitulada "História de Jesus", publicada na revista *Nosso Amiguinho* © 1958 Casa Publicadora Brasileira, inc., Todos os direitos reservados.

3 O "Troféu HQ-Mix" é considerado como uma das premiações mais tradicionais do ramo das histórias em quadrinhos no Brasil. Ele tem a intenção de divulgar e premiar as produções de histórias em quadrinhos brasileiras.

popularidade a ponto de receber o prêmio HQ-Mix³ na sua categoria em agosto de 2013. Um outro trabalho, elaborado por Breno de Barros, teve como título *1844* (65 páginas), e possui um relato ficcional de um evento conhecido entre os adventistas como "o grande desapontamento".

Uma produção em quadrinhos muito recente foi elaborada pelo selo editorial *Excelsior!*, da editora Unaspres, a pedido da União Central Brasileira em 2015. Intitulada *Desmond Doss* (5 páginas), a HQ retrata brevemente a história do ex-combatente adventista que serviu o exército americano como médico, recebendo a medalha de honra dos EUA por ter salvo mais de 75 soldados no campo de batalha. A HQ, contudo, foi produzida em vista da estreia do filme *Hacksaw Ridge* (2016), que narra a história do mesmo personagem. Além de ser publicada na internet – em formato PDF e em vídeo –, a HQ foi distribuída na porta dos cinemas após a exibição do filme, como uma iniciativa evangelística da IASD.

Entretanto, mesmo em um contexto de vasta publicação impressa de histórias em quadrinhos surgiu uma outra ênfase negativa a seu respeito. Em muitas ocasiões, as produções em quadrinhos "seculares" – ou seja, aquelas que não são produzidas pela IASD –, eram consideradas como más influências à religião adventista. O fato de apresentarem cenas de violência, vestimenta com apelo sexual e menções a religiões pagãs, foi o engodo para que os adventistas passassem a acreditar que as histórias em quadrinhos seculares representassem uma armadilha satânica para dominar a mente dos cristãos. No contexto do "grande conflito", esse tipo de mídia faria parte de um plano conspiracional de Satanás para conduzir o mundo à rebelião contra Deus:

“esses filmes vão cumprindo uma ‘agenda’ que parece ser a mesma: substituir a crença nos antigos deuses pela idolatria dos ‘novos deuses’, mitologizando a ideia de que existe um verdadeiro filho de Deus.” Assim, “quanto mais distração e distorção houver no caminho dos filhos de Deus, melhor para aquele que já foi derrotado pelo grande Herói e que não quer ninguém do lado vencedor” (BORGES, 2013, p. 21).

No fim das contas, os adventistas permanecem dessa maneira: por um lado, são capazes de pensar estratégias evangelísticas e educacionais para a utilização das histórias em quadrinhos; por outro, ainda acreditam que o material produzido fora da igreja representa um plano conspiracional de Satanás para uma rebelião contra Deus. Hoje em dia, a partir do número de pesquisas desenvolvidas até então, é difícil prescrever uma previsão a respeito do futuro das histórias em quadrinhos no contexto adventista. Mesmo assim, essa breve avaliação histórica no contexto brasileiro foi suficiente para demonstrar que a opinião da IASD sobre o assunto varia com o passar dos anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme analisamos, a religião pode ser relacionada às histórias em quadrinhos de maneiras variadas. Ela pode, de fato, expressar as convicções de uma instituição religiosa específica ou pode se utilizar de símbolos e metáforas religiosas para compor uma narrativa de super-heróis. De qualquer forma, é inegável o fato de que o elemento religioso está sempre presente nas histórias em quadrinhos.

Esse mesmo fato também é evidente no contexto adventista. Desde a década de 1950, no Brasil, a IASD já publicava histórias em quadrinhos para comunicar aos leitores mais jovens as suas crenças particulares. Essa perspectiva, dentre as anteriores, representa uma das diversas demonstrações de como a religião ocorre de maneira institucional nas histórias em quadrinhos.

Contudo, no contexto adventista, a relação com as histórias em quadrinhos possui um histórico de inimizades – pelo menos nas primeiras décadas em que eram mencionadas. No início, elas eram classificadas como material de baixa cultura e de má influência moral. Embora essas ênfases não existam mais com a força que possuíam no passado, permanece a noção de que as histórias em quadrinhos seculares fazem parte de uma agenda satânica para dominar a mente do cristão. É difícil afirmar com certeza a respeito do futuro desta última opinião. Ainda assim, podemos sugerir a possibilidade de que ela, à semelhança das anteriores, seja desconsiderada, e outras opiniões mais equilibradas surjam daqui por diante.

Ainda há muito para aprender acerca das histórias em quadrinhos e de seu potencial como literatura na instituição adventista – e ainda mais sobre os benefícios das produções fora do ambiente denominacional. As diversas abordagens à religião, assim como a amplitude de temas e estilos que as histórias em quadrinhos possuem, encontram-se em fase embrionária entre os adventistas. Como gênero da literatura com potencial teológico para a pregação, as histórias em quadrinhos podem protagonizar como ferramenta evangelística



Fonte: Capa de revista em quadrinhos 1844.



Fonte: Capa da revista em quadrinhos Desmond Doss.

a todas as faixas etárias; com capacidade de abordar a mensagem do segundo advento das formas mais variadas possíveis.

REFERÊNCIAS

- BORGES, M. Superman: Uma Paródia de Jesus Cristo. *Revista Adventista*, p. 21, jul. 2013.
- CARMO, F.; GUBERT, L.; RICKEN, J. "Leiam o que é Nosso!": um breve panorama da utilização das Histórias em Quadrinhos na revista Nosso Amiguinho. In: XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesical, 2016, São Paulo. **Anais da XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesical**. Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2016.
- CARMO, F.; HUF, A. Uma análise dos operadores argumentativos nas tirinhas da Revista Adventista. In: XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesical, 2016, São Paulo. **Anais da XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesical**. Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2016.
- CARMO, F.; NOVAES, A. As histórias em quadrinhos e o adventismo brasileiro: conflitos e aproximações na revista adventista. In: Congresso Internacional da SOTER, 28., 2015, Minas Gerais. **Anais do Congresso Internacional da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião**. Belo Horizonte, MG, 2015.
- CARMO, F.; SANTOS, E. C. O. "É preciso duvidar pra crer": A apologética adventista nas histórias em quadrinhos de Michelson Borges. In: XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesical, 2016, São Paulo. **Anais da XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesical**. Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2016.

Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2016.

CARVALHO, F. L. G. de. A Igreja Adventista do Sétimo Dia e a Mídia Impressa. *Acta Científica*, v. 21, n. 2, p. 89-100, jan/abr 2012.

GARRETT, G. **Holy Superheroes**: Exploring the Sacred in Comics, Graphic Novels, and Film. Louisville: Westminster John Knox Press, 2008.

HOLTZ, A. Série porque nossos filhos se afastam de Deus VII: o que lêem nossos filhos? *Revista Adventista*, p. 9, mar. 1963.

KNOWLES, C. **Nossos deuses são super-heróis**: a história secreta dos super-heróis das histórias em quadrinhos. São Paulo: Cultrix, 2008.

KOZLOVIC, A. K. Superman as a Christ-Figure: The American Pop Culture Movie Messiah. *Journal of Religion and Film*, v. 6, n. 1, abr. 2012.

NOVAES, A.; DIAS, L. S. Um herói sem arma: Desmond Doss e a mitologia do herói nas publicações adventistas. In: XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesical, 2016, São Paulo. **Anais da XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesical**. Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2016.

NOVAES, A.; KINDERMAN, G.; CORREA, R. F. Comic Books e a Igreja Adventista do Sétimo Dia: Conflitos e Aproximações nos periódicos de língua inglesa. In: XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesical, 2016, São Paulo. **Anais da XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesical**. Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2016.

REBLIN, I. A.; BRAGA JR., A. [Orgs.]. **Religiosidades nas histórias em quadrinhos**. Leopoldina: Aspas, 2015.

REBLIN, I. A. Perspectivas Hermenêuticas acerca da representação religiosa nas Histórias em Quadrinhos. **9º Arte**, v. 2, n. 2, p. 37-52, 2013.

_____. Interseções entre Religião e Histórias em Quadrinhos: Balões de Pensamento a partir de um olhar à superaventura. **Paralellus**, v. 5, n. 10, p. 161-178, 2014a.

_____. A contribuição de Ruben Alves para o estudo da Teologia na Arte Sequencial: Anotações de um Fragmento de Mosaico misturadas com Biografia. **Reflexus**, v. 8, n. 12, p. 155-168, 2014b.

_____. A Teologia e a Saga dos Super-Heróis: Valores e Crenças Apresentados e Representados no Gibi. **Protestantismo em Revista**, v. 22, mai.-ago., 2010.

_____. **A Superaventura: Da Narratividade e sua Expressividade à sua Potência Teológica**. 257 f. Tese (Doutorado em Teologia), Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2012.

REYNOLDS, R. **Superheroes: a modern mythology**. Jackson: University Press of Mississippi, 1992.

SCHWARZ, R. W.; GREENLEAF, Floyd. **Portadores de Luz: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2016.

WAID, M. A verdade a respeito do Super-Homem: e de nós também. In: IRWIN, William [Coord.]. **Super-heróis e a filosofia: verdade, justiça e o caminho socrático**. São Paulo: Madras, 2009.

WALLS, J.; TALLON, F. Super-Homem e o Reino dos Céus: a surpresa da teologia filosófica. In: IRWIN, William [Coord.]. **Super-heróis e a filosofia: verdade, justiça e o caminho socrático**. São Paulo: Madras, 2009.

WHEELER, R. Lições para a Semana de Oração das crianças preparadas pela Sra. Ruth Wheeler. **Revista Adventista**, p. 30, nov. 1957.

WHITE, E. G. Circulate the Publications – No 2. **Review and Herald**, v. 85, n. 33, p. 8-10, 13 de ago. 1908.

saiba mais



<http://bit.ly/2vae3XU>